

Assembleia Constit. Comissão Provisória

7 SET 1986

O GLOBO Dom

Comissão Arinos propõe modelo francês

A adoção de um sistema de governo dualista, semelhante ao francês, misto de presidencialismo e parlamentarismo, é a grande novidade do anteprojeto da Constituição do Brasil — documento que foi elaborado durante 100 dias pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais e que será levado ao Presidente Sarney no próximo dia 18 pelo jurista Afonso Arinos de Mello Franco, Presidente do órgão.

O anteprojeto está praticamente pronto desde o dia 30 do mês passado. Falta apenas formalizar as propostas numa linguagem tecnicamente mais adequada. Para isso, Afonso Arinos convidou o filólogo Celso Cunha, que ficou encarregado de "verificar a castidade da língua". A entrega do documento ao Presidente Sarney será feita no dia do 40º aniversário da Constituição de 1946.

Afonso Arinos disse que a sua família tradicionalmente dá apoio ao regime presidencialista, mas ele se "converteu" ao parlamentarismo depois de verificar que "em 100 anos de presidencialismo o país viveu mais de 50 anos sob regime autoritário, civil ou militar, imposto contra o povo".

— Nossa proposta de um regime dualista é muito bem feita e foi tirada do modelo francês. E um sistema

em que o Presidente da República fica ocupado com os problemas de Estado, enquanto o Conselho de Ministros fica com os problemas de Governo — explicou.

Ele disse que a Comissão Afonso Arinos não é um órgão decisório. "Fizemos um documento apenas para facilitar o trabalho dos constituintes", explicou.

Segundo ele, pela complexidade dos problemas tratados, o anteprojeto teve de ser elaborado com um texto extenso.

Arinos disse que a Carta Magna americana tem poucos artigos, "mas, na realidade, não existe, porque é a Suprema Corte que faz a Constituição dos Estados Unidos".

— Quando foi elaborada a Carta Magna americana, o texto original citava cada um dos Estados autônomos que formavam a federação. Mas a Suprema Corte mudou o texto, resumindo tudo para "Estados Unidos da América". Só com esta modificação, já prevaleceu o poder maior do Governo Federal sobre os Estados.

Candidato a senador pelo PFL — e, portanto, buscando um vaga de constituinte —, Afonso Arinos de Mello Franco diz que já não tem condições de, aos 80 anos, ir às ruas em busca de votos, mas vai levar as suas pro-

postas aos eleitores através da televisão. Ele é de uma tradicional família de juristas especializados em Direito Constitucional. Seu pai, Afrânio de Mello Franco, foi o Presidente da Comissão que redigiu a Constituição de 1934, da qual participou, como deputado, o seu irmão Virgílio.

Em 1890, seu avô materno, Cesário Alvim, fez o regulamento no qual foi baseada a Constituição de 1891 — a primeira da República. Em 1967, quando exercia o mandato de senador, Afonso Arinos participou da elaboração da Constituição de 1967, outorgada pelo Presidente Castelo Branco.

Casado há 57 anos com Dona Ana Guilhermina Rodrigues Alves Pereira de Melo — neta do Presidente Rodrigues Alves —, Afonso Arinos é pai de dois filhos: Afonso, Embaixador do Brasil no Vaticano, e Francisco, candidato a deputado federal pelo PFL.

Afonso Arinos tem três netas, sete netos e um bisneto (Bernardo). Mora numa ampla casa, em Botafogo, onde guarda seus livros numa biblioteca de dois andares, alguns, muito raros, como o "Reino da Estupidez", escrito em Coimbra, por seu trisavô Francisco de Mello Franco, que "foi preso e condenado pela Inquisição por causa dessa obra".

